

PARA-ALÉM DA PEDRA E CAL: O RESGATE DAS TRADIÇÕES E A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL COM FINALIDADE DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO LOCAL

Cássio Rafael Cavalcante

Fatec São Paulo - cassio.cavalcante@fatec.sp.gov.br

Juliana Augusta Verona

Fatec São Paulo - juliana.verona@fatec.sp.gov.br

1. Introdução

Objetivando resgatar e salvaguardar o aspectos do patrimônio material e imaterial do município de Carapicuíba, por meio da capacitação da comunidade autóctone, o projeto elaborado visa não só realizar o levantamento das condições estruturais do patrimônio material presente e já reconhecido por meio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), como também realizar levantamento das práticas e fazeres desta comunidade; visto que estas não tem reconhecimento registrado até o momento, e sejam essenciais para firmar uma possível identidade dessa comunidade. Por meio dessas práticas, seria possível iniciar o desenvolvimento de ações voltadas para o turismo sociocultural pedagógico e de base comunitária, inicialmente na região da Aldeia Jesuíticas de Carapicuíba (SP), que ajudaria com o desenvolvimento dessas práticas para o desenvolvimento do setor no município, e posteriormente atingir públicos para além de suas divisas geográficas.

2. Metodologia

A metodologia tem como base a pesquisa bibliográfica em diferentes fontes (artigos, teses, dissertações, arquivo histórico) tendo como principais conceitos: turismo cultural, patrimônio cultural (material e imaterial), roteiros turísticos pedagógicos.

A pesquisa bibliográfica é um importante recurso de informações, assim como demonstra Lakatos e Marconi (2003):

“A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.” (LAKATOS e MARCONI, 2003, p.183)

Outra etapa metodológica refere-se ao trabalho de campo para realização de inventário, como também das necessidades identificadas na Aldeia Jesuítica, com a finalidade de levantar os principais atrativos a serem roteirizados. Nesta etapa também serão aplicados

questionários e realização de entrevistas.

“A pesquisa de campo se faz necessária como documentação direta, pois parte do “objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.” (LAKATOS e MARCONI, 2003, p.186)

E a coleta de dados com observação in loco, essencial para “conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar.” (LAKATOS e MARCONI, 2003, p.190)

A partir do método dedutivo “que, partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenômenos particulares (conexão descendente)” (LAKATOS e MARCONI, 2003, p.106)

Na análise de resultados será com base na abordagem qualitativa, com análise de conteúdo e procedimentos, no qual “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.” (SILVA e MENEZES, 2005, s.p.). Ainda conforme os autores:

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (SILVA e MENEZES, 2005, s.p.)

3. Resultados e Discussões

Espera-se que ao aplicar essas ações no cotidiano dessa comunidade, ações mais contundentes para a salvaguarda do patrimônio já consolidado e de todas as práticas a ele vinculadas possam receber maior atenção dos órgãos reguladores responsáveis tal como maior visibilidade por parte da própria administração do município, que atualmente utiliza o espaço, unicamente, como palco para algumas festividades locais e nada mais. Com a profissionalização desses moradores, seja por intermédio direto dos aparelhos ligados ao Centro Paula Souza presentes no município ou por meio de outras parcerias, poderia ocorrer um crescimento gradual e contínuo das práticas turísticas no mesmo levando ao desenvolvimento do setor não só no quadrilátero da Aldeia, como também identificar e outros patrimônios presentes na região para que pudessem tornar mais diversa a oferta turística e colaborar com seu desenvolvimento e fundamentação, que

atualmente é essencialmente composta por atrações culturais sazonais como shows e eventos ligados a tradições religiosas.

Para além dessas ações, pretende-se contribuir com a comunidade científica interna da Fatec-SP, tal qual com a comunidade externa da cidade de São Paulo, dando luz a trabalho de pesquisa original e tratando de assuntos de relevância e com demanda de importância para nosso tempo.

Ao valer-se da premissa de que devemos pensar de modo global e aplicar esses pensamentos de modo local, ao promover discussões e aplicar tais propostas de formas mais efetivas e práticas, objetivando promover sua evolução de tal forma a atender os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Assim sendo, promover a pesquisa na Fatec São Paulo, como forma de potencializar o entendimento dos novos profissionais de Gestão de Turismo quanto ao turismo de base comunitária.

4. Conclusões

A pesquisa encontra-se em seus primeiros estágios de desenvolvimento, mas ao tentar fundamentar bases mais sólidas para a promoção do turismo sociocultural pedagógico e de base comunitária, fornecemos meios para a comunidade autóctone transmitir suas tradições, de modo direto e ativo, para que juntamente com as instituições de ensino, possam atuar como mediadores de sua própria história e tradições.

Assim, no longo prazo, seria possível atingir mais diretamente públicos para além de sua comunidade e município, enfim difundindo essa tradição que ao longo dos últimos anos tem ido de encontro ao apagamento, tal qual ocorreu com suas matrizes fundamentadoras, que deram início às suas tradições artísticas e culturais.

Em aspectos gerais, não como efetiva concretização das ações aqui propostas que poderiam levar a uma conclusão do tema abordado no projeto anteriormente exposto, aqui tratamos de questões iniciais dos temas propostos podemos perceber que o caminho para a valorização dessa comunidade pode tomar maior força ao ser capacitada para valer-se de seu potencial, tal qual já bem trabalhado no grande centro urbano que é a capital paulista dele tão próxima, e sua potencialidade turística vai além do turismo de negócios, recebendo cada vez mais turistas do Brasil e do mundo.

5. Referências

- [2] BARRETO, M. Os museus e a autenticidade no turismo. Revista Itinerarium, V1, 2008.
- [3] BRASIL. Ministério do Turismo. Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária: desafio para a formulação de política pública. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Caderno_MTur_alta_res.pdf>. Acesso em: 22 ago 2023
- [4] BURSZTYN, BARTHOLO e DELAMARO. Turismo para quem? In: BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- [5] CAMARGO, L. O. L. Educação para o lazer. São Paulo: Moderna, 1998.
- [6] CARDOZO, P. F. Considerações preliminares sobre o produto turístico étnico. Revista de Turismo y Patrimônio Cultural, v.4, n.2, p.143-152, 2006. Disponível em: <<http://www.pasosonline.org/Publicados/4206/PS020206.pdf>>. Acesso em: 22 ago 2023
- [7] CARTA DE TURISMO CULTURAL, novembro de 1976. ICOMOS. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta_de_Turismo_Cul_01976.pdf. Acesso em: 28 outubro 2021.
- [8] FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- [9] INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Patrimônio Material. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>. Acesso em: 22 ago 2023
- [10] INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Estatuto da Fundação Nacional Pró-Memória. 1979. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234#:~:text=Os%20bens%20culturais%20de%20natureza,q ue%20abrigam%20pr%C3%A1ticas%20culturais%20coletivas>). Acesso: 22 ago 2023.
- [11] LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.
- [12] PERINOTTO, A. R. C. Turismo Pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental Caderno Virtual de Turismo, vol. 8, núm. 1, pp. 100-103 Universidade Federal do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, 2008.

Agradecimentos

À FATEC-SP pela possibilidade de inserção no campo de pesquisas; à Prof.^a Dra. Juliana Augusta Verona, minha orientadora que tanto tem colaborado com a pesquisa e com meu desenvolvimento acadêmico e a todos que tornaram possível minha chegada até aqui.